









**LEGISLATIVO
DE DOURADOS**

1 9 3 5 • 2 0 0 6



Inauguração da Capela, onde hoje é a Catedral. 1926



nde há espaço para a discussão, para o debate e para o exercício da democracia, há oportunidade para o novo, para a troca de idéias e para a construção, de forma conjunta, de políticas reais em benefício da população.

A Câmara Municipal de Dourados tem funcionado assim ao longo de sua história: uma caixa de ressonância das aspirações e do que é possível ser realizado em nome do coletivo, abdicando-se de interesses pessoais.

Está comprovado que a democracia é o melhor regime político na construção de uma cidadania e o Legislativo tem o verdadeiro papel de ouvir as reclamações nas ruas, junto à sociedade, estimular a participação e buscar soluções além da nobre missão de fiscalizar

Eu iniciei minha vida política no Legislativo e sei como é importante e produtivo quando se tem um elo autêntico, sem obstruções de natureza partidária ou pessoal.

A Câmara Municipal de Dourados tem tido uma grande missão transformadora da sociedade ao longo de todos esses anos e daí que este registro histórico, a partir deste árduo trabalho de pesquisa, ajuda a compreender esse processo e é um culto à memória de todos aqueles que por ela passaram e deram sua contribuição.

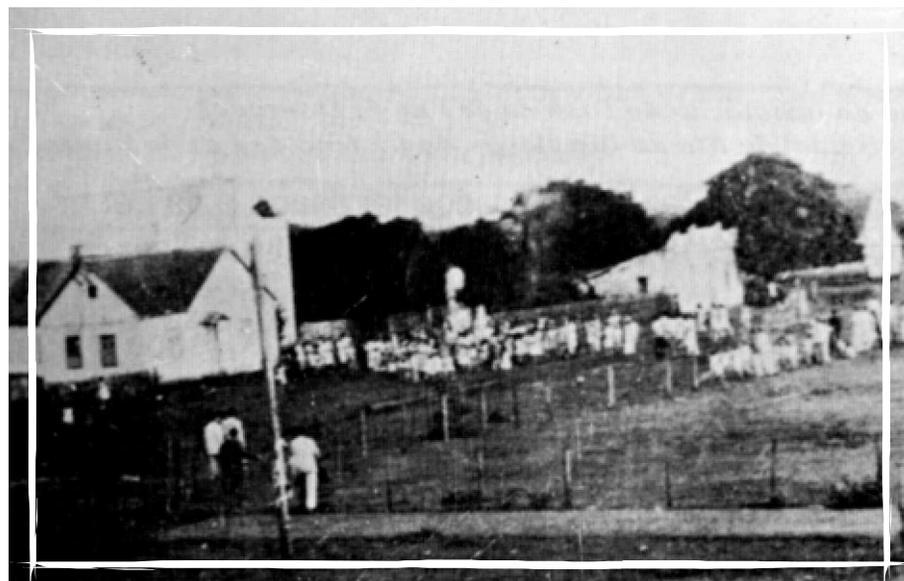
Na administração pública, demandas são infinitas e os recursos finitos. O Legislativo tem ajudado, corajosamente e de forma independente, na construção de uma Dourados melhor.

Parabéns pela iniciativa. Eis mais um legado para as futuras gerações e sinto orgulho por estar participando destes 71 anos do Legislativo douradense.

José Laerte Cecílio Tetila
Prefeito de Dourados



Construção do prédio
da Colônia Agrícola
Nacional de Dourados.
Década de 50



Perímetro Urbano
de Dourados.
Década de 50

A Câmara tem as funções básicas: fiscalizar os atos do Executivo, propor, modificar e aprovar leis e ser interlocutora entre comunidade e o Executivo. Cada uma dessas premissas se desdobra numa série de outras atribuições, mas o vereador sempre está mais próximo do cidadão e daí que essa atração torna-se inerente, calorosa e isso é muito positivo.

O vereador não é um mero assistencialista como se diz por aí. Ele ajuda dentro de um contexto social, político, jurídico, democrático e dialético. Tem a obrigação de ser um porta-voz legítimo das aspirações do povo.

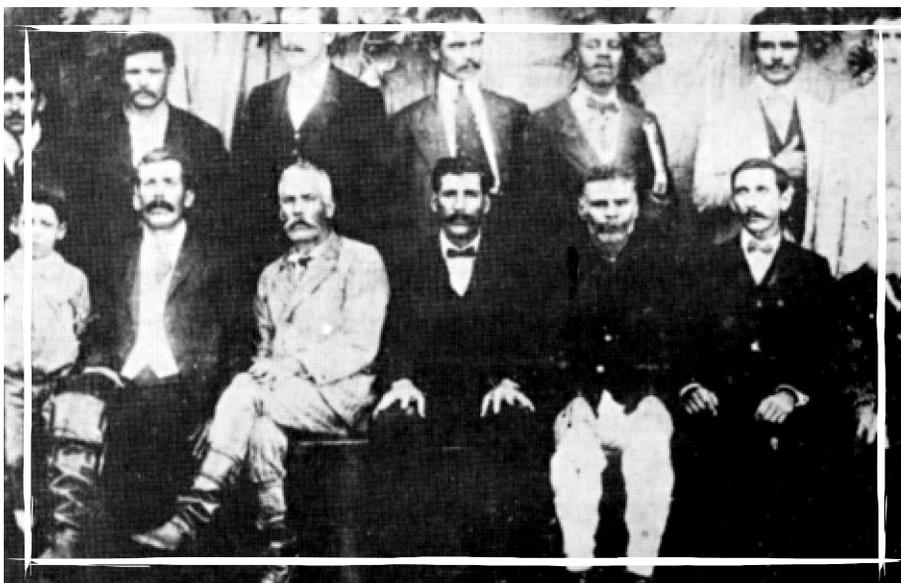
Muitas vezes o cidadão faz um entendimento equivocado quando o candidato que ele escolheu não se elege. Acha que assim deixou de ter prestígio na Câmara. Nada disso, os eleitos têm o dever, a missão conferida pelo sufrágio popular de atender e ouvir a todos, indistintamente. A Câmara, antes de mais nada, é a casa do povo, ela sempre estará aberta a todos.

Neste exercício estamos entregando juntamente com esta publicação histórica, um resgate digno e merecedor da nossa atenção, a nova Lei Orgânica e o novo Regimento Interno, atualizados conforme as novas exigências e demandas pós-modernas.

Esperamos que o registro sintetizado da história da Câmara e a galeria dos prefeitos com seus perfis ajudem os leitores a compreenderem melhor o Legislativo e o próprio Executivo. Talvez, o mais importante aqui seja viajar numa carruagem imaginária de idéias, sonhos, esperanças, embates, transformações e conquistas ao longo destes 71 anos.

Margarida Gaigher

Presidenta da Câmara Municipal
de Dourados



Da esquerda para a direita:
Em pé: O segundo, Josué Pires
(filho de Marcelino Pires),
Abílio de Mattos Carvalho;
o quinto, Joaquim do Rosário
(escrivão), João Pires, Antônio
de Mattos Carvalho.

Sentados: Armando Brum Mattos,
Armando de Mattos Pereira,
Ponciano de Mattos Pereira,
Bento de Mattos Pereira,
Marcelino Pires e seu genro
Paulo Hildebrand.
Instalação do Distrito de Paz
em 20 de Abril de 1915.



Comissão de Emancipação
do Município de
Dourados em 1935.

Sumário

A HISTÓRIA DOS 71 ANOS DO NOSSO LEGISLATIVO PARA A MEMÓRIA DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ DE DOURADOS _____	13	O pequeno lugar ganhou arroubo de cidade _____	30
Saudação a Dourados _____	18	Outra mulher toma assento na Casa _____	34
PARTE DA NOSSA HISTÓRIA PARA O POVO DE DOURADOS _____	20	Câmara amplia sintonia com vida nacional _____	37
Nasce o Conselho Consultivo na Villa de Dourados _____	22	Dois vereadores cassados por defenderem o PC _____	39
Dez meses de liberdade antes do banimento _____	25	Iniciou-se o ciclo da "Cidade Modelo" _____	43
Eleita a primeira mulher no reagrupamento _____	27	Câmara trabalhou na concepção da nova face urbana _____	45
		Câmara adotou medidas ambientais _____	47

Sumário (continuação)

Foi criado o Estado de Mato Grosso
do Sul _____ 51

A Câmara Municipal da principal cidade
do interior de Mato Grosso do Sul ____ 54

Instalado o novo Estado da Federação 55

Dourados comemorou o
Cinqüentenário _____ 57

Duas mulheres assumiram o
Legislativo _____ 61

Santim morreu durante mandato e
Tetila sofreu atentado _____ 63

A Câmara entra no novo milênio;
morreu Artuzi _____ 65

A Cidade Universitária definitivamente
saiu do papel _____ 67

"De todos, para todos" sob um olhar
feminino _____ 69

PREFEITOS NA HISTÓRIA DE
DOURADOS _____ 75

1935 • 2006

A HISTÓRIA DOS 71 ANOS DO NOSSO LEGISLATIVO PARA A MEMÓRIA DE ONTEM, HOJE E AMANHÃ DE DOURADOS





APRESENTAÇÃO

O Legislativo, em qualquer parte do Mundo, é sinônimo de democracia, um Poder autônomo dentro da República. Além de exercitar seu papel de fazer as leis, ele fiscaliza as contas e as ações do Executivo.

Onde há o Poder Legislativo atuando livremente e vigorando é porque nesse local há democracia. O Parlamento é o local para se expor idéias, programas, enfim, transformar muitas dessas idéias e programas em leis e fazer com que essas leis atuem em benefício do cidadão.

O Legislativo douradense passou por momentos difíceis ao longo de sua história e esta publicação registra em parte essa trajetória de lutas.

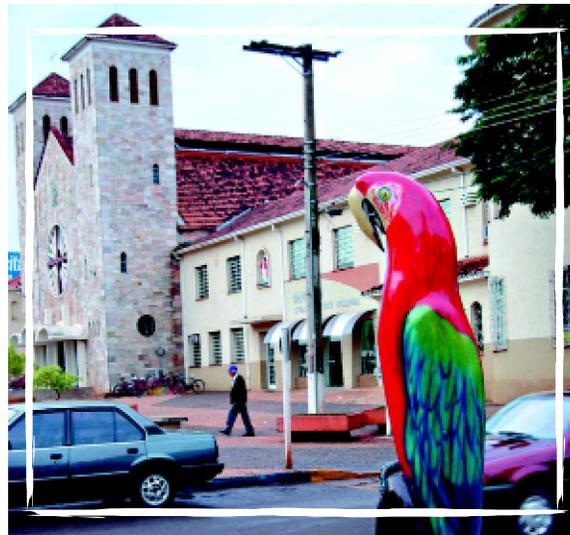
No início eram os coronéis, depois veio o Estado Novo que extinguiu o Parlamento, mas a Casa resistiu, se fortaleceu e hoje está plenamente sintonizada com os anseios da população e conectada com questões de natureza social, econômica e política seja no âmbito local como no regional e nacional.

Este livro, fruto de uma extensa pesquisa sobre os arquivos da Câmara, da Prefeitura e outras publicações sobre a história local, é uma humilde, mas determinada tentativa de resgatar um passado pouco conhecido e raramente estudado. Além disso, constitui-se em uma homenagem aos vereadores de ontem, de hoje, seus familiares e, igualmente, aos futuros legisladores douradenses.

Luís Carlos Luciano
Autor







Saudação a Dourados



D

ourados, minha cidade cabocla,
índia-princesa fagueira de sonhados encantos,
de purezas de anjo e feitiços de mulher!

Eu te saúdo no estuar do teu crescimento, na
força adolescente do teu impulso para o
amanhã, na tua coragem de marchar destemerosa,
na tua fé que se renova em cada

Eu te saúdo na glória de teus filhos, no afã dos
teus operários e colonos no sorriso das tuas
crianças, na história emocional dos teus
pioneiros!

Eu te saúdo no teu sangue que escreve de
vermelho a história de tuas ruas, nas tuas
tardes amornadas de silêncio, nas tuas noites
que dão vontade de sonhar!

Eu te saúdo na paz dos teus sinos e preces, na
revoada das pombas que te coroam de neves,
nas magias dos crepúsculos que te amortam
de luar!

Eu te saúdo, também, pelo mar das tuas
lavouras, pelo estrugir da riqueza que repon-
tas do teu seio, pelo olhar dos teus caminhos
bordados de esperanças!

Eu te saúdo pela invocação do teu passado,
pelo nunca mais dos que partiram para
sempre, pelo eterno desabrochar dos que
virão amanhã para prosseguir nosso enlevo
na florada de amor com que te amo saudar.

Eu te saúdo, Dourados!

Weimar Gonçalves Torres



PARTE DA NOSSA HISTÓRIA PARA O POVO DE DOURADOS

1935 • 2006



Pedro Pedrossian durante evento em Dourados

Hino a Dourados

Sob um céu de alvorada fagueira,
Surge a terra de amor e afeto;
Eis Dourados, vibrante, altaneira,
Nosso berço, rincão predileto.

Estrilho

Eis Dourados cintilante
De labor e anseios mil
No futuro confiante
Lindo oásis do Brasil.

Eis Dourados cintilante
De labor e anseios mil
Jóia brilhante
Do Brasil

Seu passado vai longe com glória,
Da esperança foi sempre uma flor.
O seu nome desponta na história,
Com beleza, com paz e amor!

Letra: Armando Carmelo

Melodia do Maestro José Oliveira Silva, o "Tio Juca"



Nasce o Conselho Consultivo da Villa de Dourados

1936 • 1937

O

Município de Dourados foi instalado em 20 de Dezembro de 1935 quando se formou o Conselho Consultivo da “Villa de Dourados”, atuando de 22 de janeiro de 1936 a fevereiro de 1937. Seus membros foram nomeados pelo governador Mário Corrêa, cuja escolha se deu entre os notáveis da época.

Esse Conselho definiu os lotes do povoado, viabilizou verba para se instalar a cadeia, contratar professores, criou o cargo adjunto de professor e estabeleceu as bases dos tributos imobiliários.

Em um período de revoluções, desordens, recursos pífios e quando a valentia se media pelos revólveres em coldres, predominava também o catolicismo e os moradores tinham uma vida calejada na dura lida do campo seja criando gado vacum, colhendo erva-mate, plantando para subsistência ou cortando madeira de lei.

Apesar das dificuldades. das distânci-



Nelson de Araújo - Presidente

o Conselho lançou os alicerces da democracia em um tempo no qual a influência dos coronéis paisanos e grandes latifundiários era decisiva. A “villa” tinha pouco mais de 15 mil pessoas.

Membros do Conselho

Nelson de Araújo – Presidente

João Rosa Goés

José de Mattos Pereira



Vlademiro Muller do Amaral
(à direita) durante trabalho
de medição das ruas de
Dourados. Década de 50.

Em primeiro plano a atual
Avenida Marcelino Pires e a
Praça Antônio João cercada
tendo ao centro
um campo de futebol.



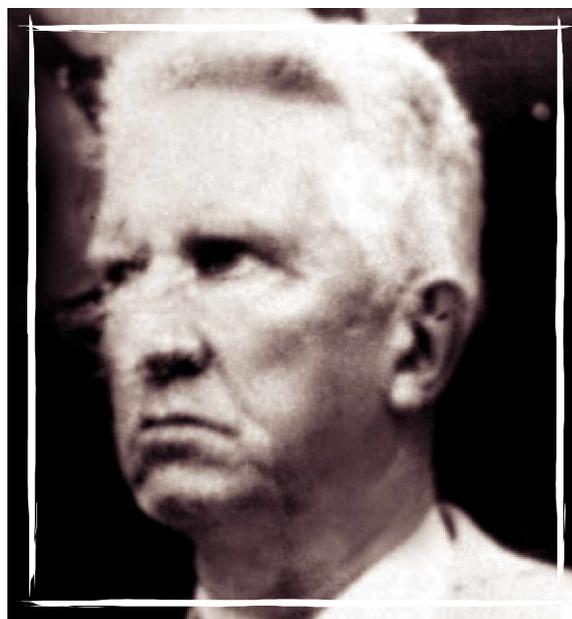
Dez meses de liberdade antes do banimento

1937 • 1937

Os vereadores tinham pressa e trabalharam com afinco para atender a população e organizar a instituição Câmara e suas relações com o Executivo. As sessões eram diárias e às vezes entravam noite adentro para se definir o Regimento Interno, Código de Posturas, Orçamento, entre outros assuntos básicos da estrutura administrativa. Tentavam impor independência e liberdade política.

A Câmara reservou área para Ministérios, para o campo de aviação, para as Escolas Reunidas, para o colégio dos padres, para a prefeitura, para escolas e patrimônios. Dourados despertava para um futuro que era duvidoso e incerto para alguns e promissor para os sonhadores e otimistas. Em 5 de novembro Cyro de Mello foi nomeado “colletor estadual”.

A presidência ficou, por quatro dias, nas mãos de João Vicente de Azambuja. Em 10 de novembro de 1937 Getúlio Vargas dissolveu Câmaras, Assembléias e partidos políticos. Instituiu uma nova Constituição.



Cyro de Mello - 1º Presidente

Era o início do Estado Novo e o período de dormência da democracia que mal tinha começado a ser exercitada no âmbito local.

Vereadores e suplentes

Cyro de Mello – 1º Presidente (1937-37)
João Vicente de Azambuja
Jayme Moreira de Souza
João Damasceno Pires

Fermino Vieira de Mattos
Antônio Borges Capillé
Oclécio Luiz de Azambuja
Bento de Mattos Pereira

Fazenda Amparo no final do
Século XIX, de propriedade
de Francisco Xavier
Pedroso. Nessa fazenda
nasceram Benedito Xavier
Pedroso (1886)
e Thomaz Xavier Pedroso (1888).



Eleita a primeira mulher no reagrupamento

1947 • 1951

A Câmara voltou a ser constituída, após uma década de obscuridade democrática, mas de rápido crescimento. Retomou o processo de organização. Definiu a zona urbana em 255 mil m² e se ocupou com conflitos fundiários urbanos e oriundos da Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND), demarcada em julho de 1948, uma ousada reforma agrária em 300 mil hectares dentro da “Marcha para o Oeste”.

Esse projeto fomentou uma febre migratória sem precedentes e, com isso, uma forte demanda por serviços públicos e estradas. Os migrantes, a maior parte nordestinos, desembarcavam de trens em Itahum e Maracajú. O Legislativo combateu a jogatina que gerava muitas brigas. Os vereadores cobraram verbas para a segurança pública, assistência social, educação e infra-estrutura.

A 1ª versão do Regimento Interno foi concluída em maio de 1948. Condutores de caminhões foram regularizados; a cidade ganhou uma agência de estatísticas; foi



Antônio Emílio de Figueiredo - 2º Presidente

reservada área para a Praça Antônio João; instalada a Usina “Filinto Muller”; surgiu o serviço de alto-falante; pequenas fábricas; o Hospital Evangélico e o Cine Teatro Santa Rita. Censo de 1940 do IBGE identificou uma população de 14.985 pessoas. Uma década depois era de 22.834.



Austrilio Ferreira de Souza - 3º Presidente



Raul Frost - 4º Presidente



Vlademiro Muller do Amaral - 5º Presidente

Vereadores e suplentes

Antônio Emílio de Figueiredo –

2º Presidente (1947-48)

Austrílio Ferreira de Souza – 3º Presidente (1948-49)

Raul Frost – 4º Presidente (1949-49)

Vlademiro Muller do Amaral –

5º Presidente (1950-51)

Tibúrcio Olau de Almeida

João Augusto Capilé

Albertina Pereira de Matos

Manoel Pereira da Rosa

Cyro de Mello

Hyran Pereira de Matos

Israel Antunes da Silveira

José de Oliveira Belmont

José Corrêa de Almeida

Pensão Central. Década de 30.
Da esquerda para direita:
Akel Milan, Vitalino Castro Muzzi,
três pessoas não identificadas,
Iva, Sílvia de Araújo,
um viajante desconhecido e
do lado direito
Januário Pereira de Araújo.



O pequeno lugar ganhou arroubo de cidade

1951 • 1955

A Câmara definiu um Plano de Urbanização e disponibilizou um livro para receber queixas e sugestões na tentativa de melhorar a aproximação, estimular a participação e granjear a simpatia popular. Os vereadores propuseram a construção da Câmara no centro da Praça Antônio João, pois, ainda ocupavam um pequeno e rústico prédio nos fundos da Prefeitura.

Dourados ganhou hotéis de madeira com até 60 quartos; prédios em alvenaria; fábrica de bebidas; matadouro; o time Ubiratan; Banco Nacional do Comércio e Produção S.A.; a Planta Geral da Cidade; sinais de trânsito; o Clube Social; transporte aéreo e a 1ª Feira Agro-Industrial. A Associação Comercial passou a ocupar o prédio onde funcionava a cadeia e a Liga Esportiva Douradense (Leda) pediu uma área para o estádio. A Assembléia Legislativa aprovou, sob protestos, a criação do



Celso Muller do Amaral - 6º Presidente

Município de Itaporã, então distrito local. Em 12 de novembro de 1953 foi instituído o feriado municipal de 20 de dezembro. Surgiu a Rádio Clube, os jornais “O Progresso” e “O Douradense”.



Aguiar Ferreira de Souza - 7º e 10º Presidente



Antônio Alves Duarte - 8º Presidente



Weimar Gonçalves Torres - 9º Presidente

Vereadores e suplentes

Celso Muller do Amaral –

6º Presidente (1951-51)

Aguiar Ferreira de Souza –

7º e 10º Presidente (1951-52/55-55)

Antônio Alves Duarte –

8º Presidente (1952-53)

Weimar Gonçalves Torres –

9º Presidente (1953-54)

Ivo Alves da Rocha

Antenor Galvão

Orlando Marques de Almeida

Raimundo Nonato de Almeida

José Joel Saburá

Alfredo Borba Sobrinho

Murilo de Melo



Reunião na
Câmara Municipal.
Década de 50.

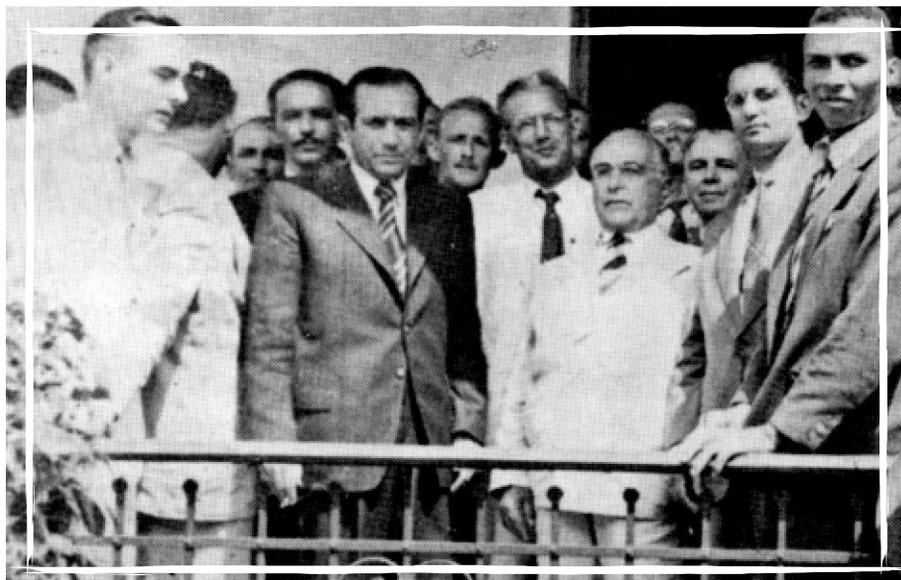
Da esquerda para direita:
Ivo Alves Rocha, Antônio Alves Duarte,
Weimar Gonçalves Torres, Aguiar Ferreira,
José Joel Saburá e Nenzinho Almeida



Movimento Político.
Década de 50.



Fachada do
Hospital Evangélico.
Década de 50.



Lideranças políticas de
Dourados recebem
Getúlio Vargas.

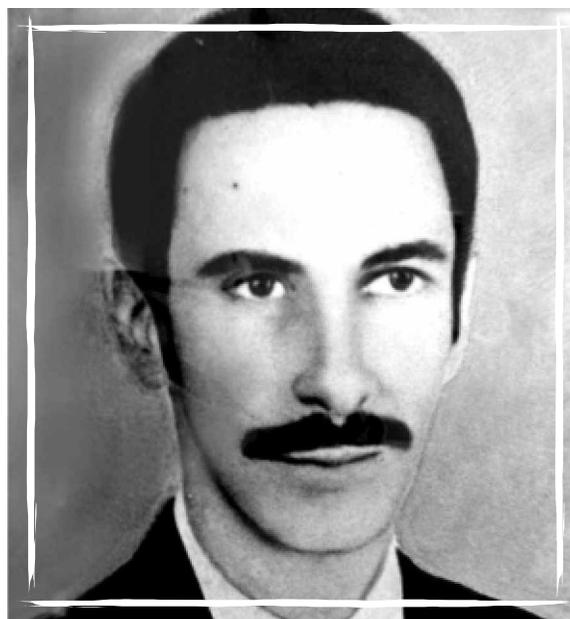
Outra mulher toma assento na Casa

1955 • 1959

Em pauta o plano Rodoviário e de Abastecimento de Água e Esgoto. A Câmara apoiou a Conferência da Paz, no Rio, contra a bomba atômica. Os vereadores se envolveram no movimento pró-ponte sobre o Rio Paraná, no Porto XV, e pediram agência do Banco do Brasil. Exigiram abastecimento de gasolina à noite e o prefeito foi autorizado a fazer o coreto da Praça Antônio João.

Repudiavam movimentos de exceção pelo País e a tentativa de impedimento, pela oposição, de João Café Filho assumir a Presidência da República após o suicídio de Getúlio Vargas. Apoiaram a mudança da Capital do País para o Planalto Central. No dia 17 de abril de 1956 foi inaugurada a nova luz elétrica substituindo a “Usina Velha” tocada a vapor.

Aprovado projeto da Rodoviária, do Mercado Municipal, das subprefeituras de Caarapó, Guassu, Vila Brasil (Fátima do Sul) e surgiu a empresa telefônica.



Vivaldi de Oliveira - 11º Presidente

A Prefeitura foi autorizada a comprar ações da Petrobrás e os vereadores exigiram providências contra a gripe asiática que se alastrava pelo País. Havia lavouras de café, cereais e algodão.



Walmor Borges - 12º e 14º Presidente



Weimar Gonçalves Torres - 13º e 17º Presidente



Aguiar Ferreira de Souza - 15º Presidente



Sinésio de Matos - 16º Presidente

Vereadores e suplentes

Vivaldi de Oliveira –

11º Presidente (1955-57)

Walmor Borges –

12º e 14º Presidente (1957-57/57-57)

Weimar Gonçalves Torres –

13º e 17º Presidente (1957-57/58-59)

Aguiar Ferreira de Souza –

15º Presidente (1957-58)

Sinésio de Matos – 16º Presidente (1958-58)

João Silveira Viana

Delmar de Oliveira

Noé de Melo

Eduardo Cerzósimo de Souza

Maria da Glória Muzzi Ferreira

Izzat Bussuan

João da Câmara

Orlando Marques de Almeida

Áuro Miguel Rigotti

Josias de Souza Chaves

José Joel Saburá

Câmara amplia sintonia com vida nacional

1959 • 1963

Os vereadores da zona rural encaminhavam os apelos dos colonos por estradas, armazéns, pontes, preços mínimos e intervenções nos conflitos agrários. Os vereadores pediram para JK não interromper a obra da estrada entre Dourados e Porto Felicidade. Projeto regulou horário do comércio, Município controlava tarifa da energia elétrica, telefone, preços dos alimentos e as autoridades pensavam em fazer hidrelétrica no Rio Dourado.

Houve a primeira campanha de vacinação em massa; controle de mosquitos; foi criado o serviço de combate às saúvas e de água e esgoto. Discutiam-se fervorosamente a divisão do Estado. Foi feito um trecho de asfalto na Avenida Marcelino Pires. Banco Rural de MT montou agência aqui, seguido pelo Banco do Brasil e Banco Brasileiro de Desconto S.A. Custo de vida altíssimo nos governos Jango e Jânio motivou debates em



Jonas Francisco Dourado - 18º e 20º Presidente

plenário. Vereadores repudiaram projeto da pena de morte e manifestaram voto de pesar pela morte do pintor Cândido Portinari. Explosão demográfica chegou a 84.955 habitantes, conforme censo do IBGE de 1960. 68.487 moravam na zona rural.



Ataulpho de Matos - 19º Presidente

Vereadores e suplentes

Jonas Francisco Dourado –
18º e 20º Presidente (1959-62/62-63) ***Ataulpho***
de Matos – 19º Presidente (1962-62) ***João da***
Câmara
Tércio Torres de Sá
Theotônio Alves de Almeida

Arnulpho Fioravanti
José Ferreira do Nascimento
Moacir Djalma Barros
Sebastião Pereira Neto
Ayrthon Ferreira Barbosa
Antonio Saturnino

Dois vereadores cassados por defenderem o PC

1963 • 1967

Foi a fase que mais se convocou suplente. A Câmara lutou por um ramal ferroviário. Apesar das macro-questões, pequenos pedidos entravam em pauta como feitura de mata-burros, compra de lampiões para escolas, enfim. As boiadas, desviadas do centro, passaram a ter um corredor (Rua Joaquim Alves Taveira). Justo Penteadou criou o Brasão do Município.

A Câmara lamentou a morte do Papa João 23. Antes do Golpe, apoiava as reformas de base de Jango que veio à cidade receber o Título de Cidadão. Pediu agência da Caixa. Iniciou-se, após muitas gestões, o plano da rede d'água de 75 km. Surgiram o Cruzeiro Esporte, o Operário, a Associação Varzeana e a Sociedade Esportiva Servidores Municipais. Em um processo atípico, instalado exatamente no dia 31 de março, o presidente da Casa, Jamarly Carneiro Santiago e o vereador Gumercindo Bianchi foram cassados porque defenderam a legalidade do PC. Depois disso,

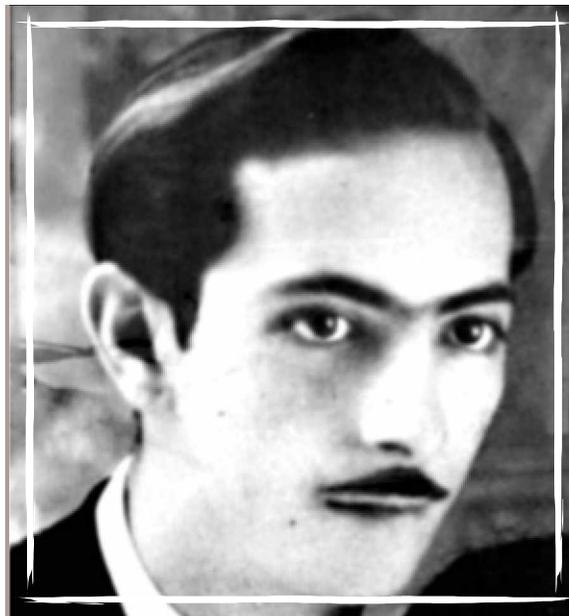


Ataulpho de Matos - 21º e 24º Presidente

a convivência com o novo regime foi pacífica. A Avenida Marcelino Pires recebeu 12 km de asfalto e a Câmara pediu 200 casas do BNH. Instalou-se, aqui, o Banco de MT. Usina foi passada para a Cemat. Fátima do Sul e Glória de Dourados viraram Municípios.



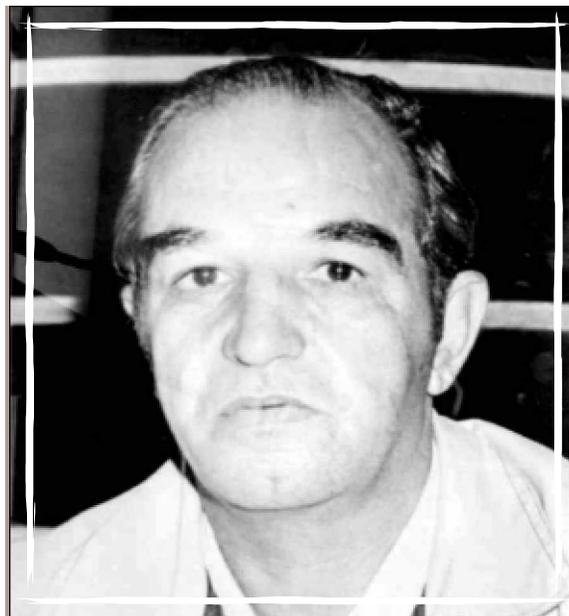
Claudionor Albuquerque - 22º Presidente



Jamary Carneiro Santiago - 23º Presidente



Décio Rosa Bastos - 25º Presidente



Cíder Cerzósimo de Souza - 26º Presidente

Vereadores e suplentes

Ataulpho de Matos –
21º e 24º Presidente (1963-63/64-65)
Claudionor Albuquerque –
22º Presidente (1963/64)
Jamary Carneiro Santiago –
23º Presidente (1964/64)
Décio Rosa Bastos –
25º Presidente (1965/66)
Cíder Cerzósimo de Souza –
26º Presidente (1966/67)
João de Deus Mello
José Pereira da Silva
José de Azevedo
Ismahim Audi
Ivo Anunciato Cerzósimo
Luiz Francisco de Lima

José Severino de Oliveira
Jofre Damasceno
Gumerindo Bianchi
José Francisco da Cruz
André Moreira Nunes
Oswaldo Wolf
Iosito Miguíta
Tibúrcio Olau de Almeida
Manoel Dedís de Vasconcelos
Francisco Brianezi
Antônio Roberto Dias
Joel Pizzini
Antônio Alves Rocha
Luiz Afonso de Souza
José Paulino da Silva
Vitalino Martins Caetano

Moacir Djalma Barros, José Joel Saburá
(no microfone) e Pedrossian.
Campanha de Pedrossian para o
Governo do Estado de Mato
Grosso na década de 60 em





Mulheres prestigiando
sessão na Câmara.
Década de 70.



Walter Brandão
(direita) entrega título
de cidadão
a Filinto

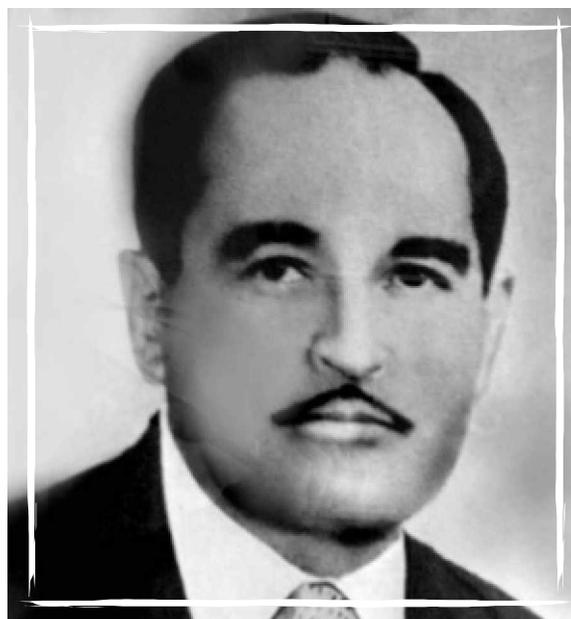
Iniciou-se o ciclo da "Cidade Modelo"

1967 • 1970

A modernidade incomodava: alta velocidade no trânsito, descontrole de preços do pão, da carne e medicamentos. Câmara reivindicou a inseminação e registro dos bovinos, mudas e sementes selecionadas, campanha contra aftosa e a travessia, pelo Porto Caiuá, entre MT e PR. Pediu verba para o Hospital Regional e reclamou a falta de telefonia interurbana.

Na frente do cine Ouro Verde eram colocados cavaletes para proteger as pessoas. Fábrica Mandeta estampou em sua frota: “Conheça Dourados, a Cidade Modelo”. Câmara teve o mesmo presidente por quatro anos, fato inédito.

Em 22 de março de 1969, Domingos José Nogueira Jaguaribe Filho foi eleito o patrono da Casa. Sessão de 17 de abril de 1968 foi tensa e após a confusão, proibiram-se armas no recinto. O legislativo pediu a “Estrada do Colono”, a BR-163, 386 e proteção às emas, cervos e antas abatidas por caçadores. Em 1969 morreu, em acidente aéreo, o



Moacir Djalma Barros - 27º Presidente

deputado federal Weimar Torres. Em 20 de dezembro de 1969 ligou-se a linha de transmissão de energia.

Instalou-se o Pronto Socorro Municipal. Ivinhema, Navirai e Caarapó foram emancipados. População em 1970 era de 79.186, 47.587 no campo, segundo IBGE.

Vereadores e suplentes

Moacir Djalma Barros –

27º Presidente (1967-70)

Antenor Martins Júnior

Aristómenes de Figueiredo Meirelles

David Rosa Barbosa

Edmur Félix

José Francisco da Cruz

Mário Brandoth da Costa

Moacyr Marques de Azevedo

João de Deus Mello

Miguel Ângelo do Amaral

Perciliano Bueno Cavalheiro

Saul Freire

Walter Brandão da Silva

José Pereira Cavalheiros

Renato Lemes Soares

Câmara trabalha na concepção da nova face urbana

1970 • 1973

Sob a euforia do Tricampeonato Mundial de Futebol, a Câmara aprovou, apesar das críticas, o Título de Cidadão Douradense para Pelé e João Havelange, mas eles nunca vieram receber a homenagem máxima do Município. A mesma honraria foi concedida aos generais Plínio Pitaluga, herói da Segunda Guerra e comandante da 4ª Divisão de Cavalaria; Ramiro Torres, comandante da 9ª Região Militar; senador Filinto Muller, entre outros líderes da revolução.

Vereadores exerceram rígido controle sobre o Executivo, cobraram benefícios, tiveram desentendimentos internos, mas, democraticamente, trabalharam na concepção da face urbana de Dourados pedindo rodoviária, semáforos na Avenida Marcelino Pires, mais asfalto, ampliação do esgoto e as galerias que definitivamente poriam fim às enxurradas no centro. Uma parte velha desapareceu com a derrubada de casarões e casebres.



Walter Brandão da Silva - 28º Presidente

O Legislativo, naqueles idos, comemorava a revolução de 64 em sessões solenes. Surgiu o Exame Madureza, Curso de Contabilidade e Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras no Centro Pedagógico de Dourados.



Renato Lemes Soares - 29º Presidente

Vereadores e suplentes

***Walter Brandão da Silva –
28º Presidente (1970-71)***

***Renato Lemes Soares –
29º Presidente (1971-73)***

Antenor Martins Júnior

Antônio Alves Rocha

Edison Pires de Almeida

José Paulino da Silva

José Gomes Leite

Marco Antônio Cunha

Mário Ferreira de Aragão

Mário Pereira Leite

Oswaldo Wolf

Pedro Domingos Pereira

Seigi Araki

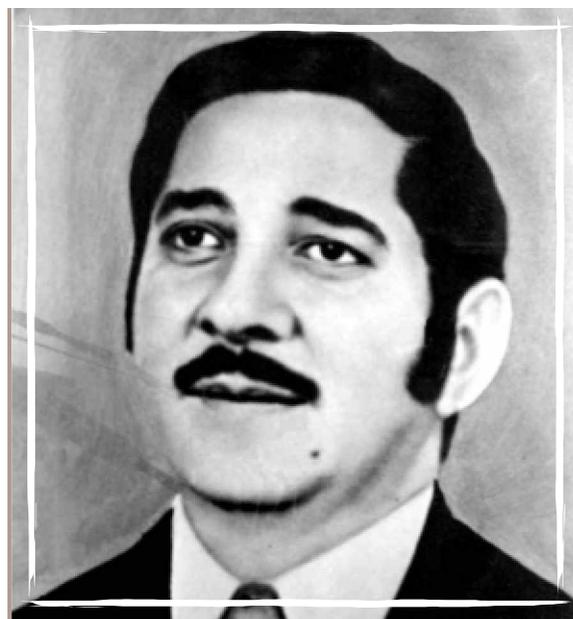
Câmara adotou medidas ambientais

1973 • 1977

A Câmara acompanhou e tentou moldar o progresso espontâneo com a expansão da fronteira agrícola. Chegou o telex público. Projeto criou o Comando Sanitário Integrado. Garrincha veio receber o Título de Cidadão em abril de 73, jogando na Leda com a camisa do Operário.

Apenas 20% da cidade eram iluminados, mas já se captavam sinais da TV Morena (Globo) e a Câmara pediu para Prefeitura instalar aparelho na praça para o povo assistir a Copa de 74. Os vereadores alertaram para o uso abusivo do “agente laranja” e pediram rígido controle por parte do IBDF, sendo essa a primeira medida ambiental concreta desde a fundação, além da Embrapa ter se instalada aqui dando início ao processo de transformação tecnológica.

O Legislativo pediu o Corpo de Bombeiros e barreiras fiscais. Averiguou as queixas sobre o atendimento no Hospital Regional e discutiu um possível impeachment do prefeito Totó Câmara. Foi instituído o Hino



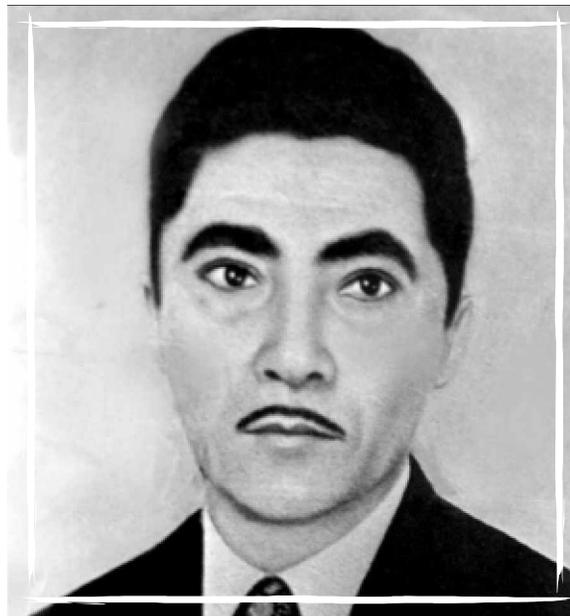
Américo Monteiro Salgado - 30º e 32º Presidente

a Dourados, criada a Socigran e pedida a Faculdade de Agronomia da UEMT, nova rodoviária, estádio de futebol, aviões de porte e prédio do Fórum.

O líder Marçal de Souza, o “banguela”, pediu com veemência, às autoridades federais, ajuda aos índios.



Moacir Barreto de Souza - 31º Presidente



Pedro Domingos Pereira - 33º Presidente

Vereadores e suplentes

***Américo Monteiro Salgado –
30 e 32º Presidente (1973/74 e 1974/75)***

***Moacir Barreto de Souza –
31º Presidente (1974/74)***

***Pedro Domingos Pereira –
33º Presidente (1975/77)***

Antenor Martins Junior

Atilio Torraca Filho

Ediberto Celestino de Oliveira

Edison Pires de Almeida

Ramão Perez

Saul Freire

Seigi Araki

Walter Benedito Carneiro

Sizuo Uemura

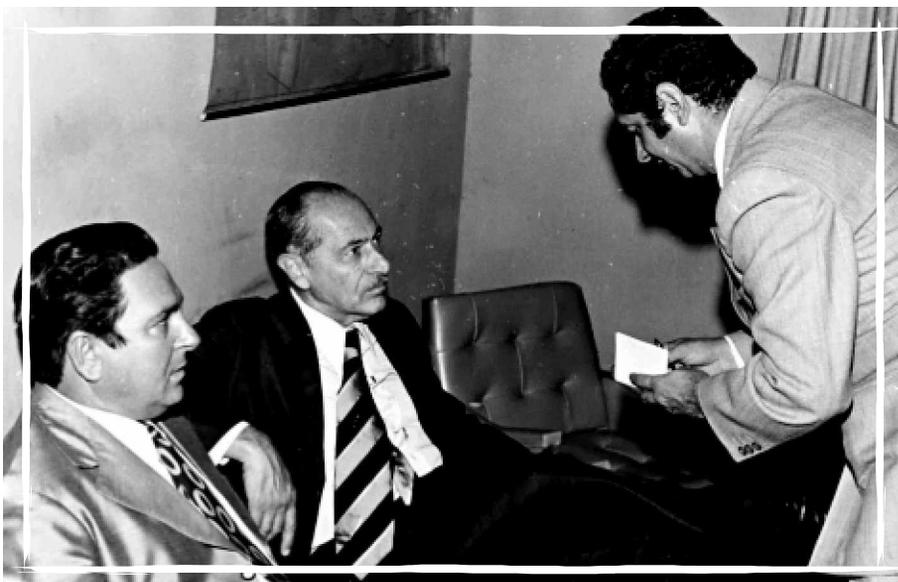
Aparecido Pimenta Reis

Mario Pereira Leite

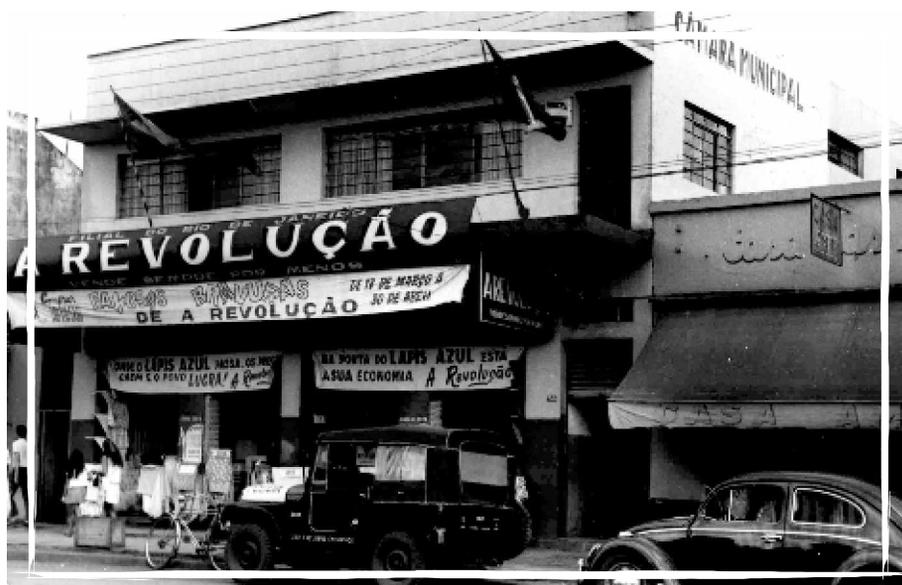
Jamil Campos Ahum

Cezar Luchesi

Alberto Ferreira Batista



Totó Câmara, José Fragelli
e Américo Monteiro Salgado.



Por muitos anos a Câmara
funcionou neste prédio no
pavimento superior.



Reunião da Arena em Dourados, entre o final da década de 60 e início da de 70.



Evento com a participação de vereadores.

Foi criado o Estado de Mato Grosso do Sul

1977 • 1978

Os vereadores debateram, calorosamente, a criação do novo Estado que se deu em 11 de outubro de 1977 com a sanção, pelo Presidente da República Ernesto Geisel da Lei Complementar nº 448/77.

O Legislativo vigiou de perto o período em que a cidade recebeu obras de porte e decisivas para o futuro como os “BNHs”, o Programa de Desenvolvimento da Grande Dourados (Prodegran), as galerias pluviais, asfalto, guias e sarjetas, estas como parte do “Comunidade Urbana em Recuperação Acelerada”, o CURA. A Câmara propôs campanha para as ruas limpas e para o trânsito. Exerceu rígido controle sobre as licitações e concorrências. Fixou área de 200 hectares para o Distrito Industrial, pediu estudos para se elaborar o Plano Diretor, chegou a formar uma comissão para a pesquisa da história local e se opôs à obrigatoriedade do paletó e gravata em fotos para documentos. Querendo um transporte público e



Sultan Rasslan - 34º Presidente

barato, sugeriu o trem até Campo Grande. A Câmara pediu, ao Presidente, pressa na nomeação do novo governador temendo um esvaziamento político -administrativo. Lamentou a morte do Papa Pio VI, em 8 de agosto de 1978.

Vereadores e suplentes

Sultan Rasslan – 34º Presidente (1977/78)

Juarez Fiel Alves

Ramão Moacyr da Fonseca

Mariano Cândido de Arruda

Anis Faker

Celso Muller do Amaral

Daniel Vieira Nóia

Joel Pizzini

Nilson Vieira de Matos

Roberto Djalma Barros

Saul Freire

Valdenir Machado

Walter Benedito Carneiro

Cíder Cerzósimo de Souza

João de Souza Leão

Felipe Antônio Prechitko



Visita de João Goulart
a Dourados.
Década de 60.



Desfile de João Goulart pelo
centro de Dourados.



A Câmara Municipal da principal cidade do interior de Mato Grosso do Sul

1979

Instalado o novo Estado da Federação

1979 • 1983

Os vereadores testemunharam a histórica instalação do Estado de Mato Grosso do Sul em 1º de janeiro de 1979, em Campo Grande, e a nomeação do primeiro governador Harry Amorim da Costa. Foram contra o nome que se queriam dar à nova unidade da Federação, “Estado de Campo Grande”.

A educação em nível superior teve um salto olímpico com a definição do campus de Agronomia em Dourados e com a emenda à Constituição Estadual garantindo a sede da UEMS aqui, congratulando-se com o deputado Walter Carneiro, autor da emenda. A Câmara sugeriu a criação da Festa da Soja. Dourados era chamada a “Metrópole Econômica” do novo Estado. Proibiu-se jogar entulhos nos córregos urbanos.

Foi instalada a Bolsa de Cereais na cidade. Os vereadores pediram estudos para se instalar prédios de cinco a seis pavimentos



Juarez Fiel Alves - 1º Presidente

na Avenida Marcelino Pires. Saudaram a instalação da primeira Cardioclínica. A população em 1980 era de 106.493 habitantes; 84.849 na cidade.



Ramão Moacyr da Fonseca - 2º Presidente



Mariano Cândido de Arruda - 3º Presidente

Vereadores e suplentes

Juarez Fiel Alves – 1º Presidente (1979/79)

***Ramão Moacyr da Fonseca –
2º Presidente (1980/81)***

***Mariano Cândido de Arruda –
3º Presidente (1981/83)***

Sultan Rasslan

Anis Faker

Celso Muller do Amaral

Daniel Vieira Nóia

Joel Pizzini

Nilson Vieira de Matos

Roberto Djalma Barros

Saul Freire

Valdenir Machado

Walter Benedito Carneiro

Cíder Cerzósimo de Souza

João de Souza Leão

Felipe Antônio Prechitko

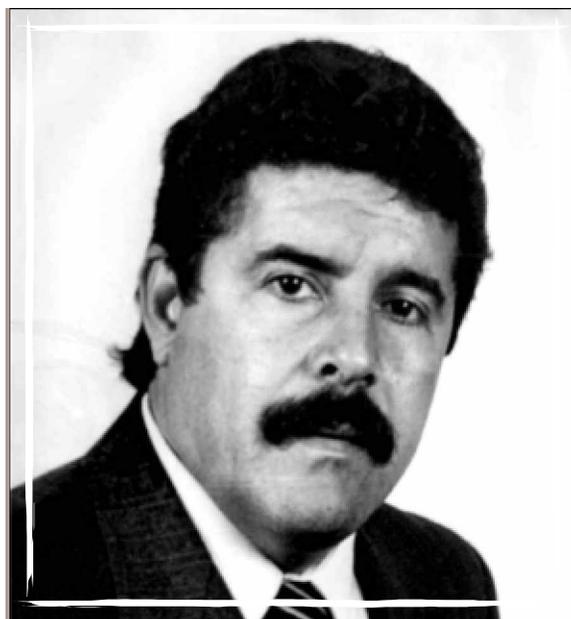
Dourados comemorou o Cinquentenário

1983 • 1988

No ano em que o País retomou o processo de redemocratização, em 1985, Dourados, no aniversário de 20 de dezembro, comemorou 50 anos. A Câmara cobrou pressa na questão industrial, instalando-se aqui a 1ª indústria de esmagamento e refinamento de soja, mas o sonho de um pólo industrial ficou nisso.

Autorizou a criação da Fundação Cultural e de Esportes (Funced), mas os vereadores negligenciaram ao verem sucumbir à obra do Clube Social e a sede da 1ª prefeitura por interesses comerciais, embora existissem projetos pedindo o tombamento. As figueiras enormes do centro foram, pelo menos, tombadas.

O Legislativo criticou a prefeitura por não fazer nada na Semana do Meio Ambiente em 1986 e aprovou a compra da área do lixão, a 12 km da cidade. A Câmara defendeu projetos humanitários como ciclovias, o grupo de defesa do consumidor, ônibus para os índios, vagas no serviço público para deficien-

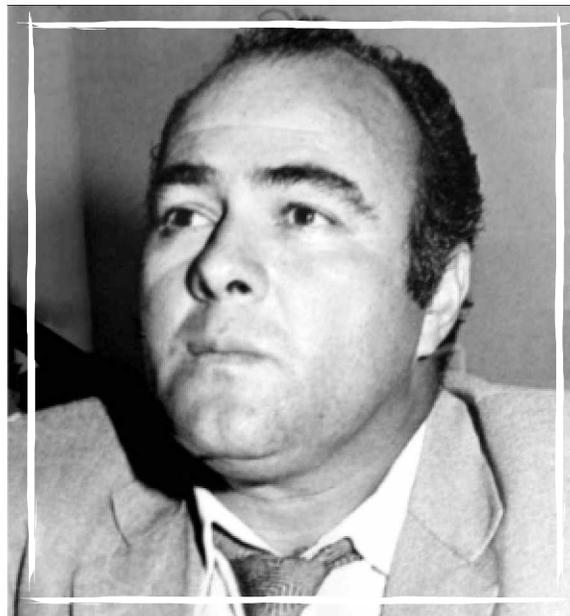


Archimedes Lemes Soares - 4º Presidente

tes físicos. Revogou o Título de Cidadão concedido a Pelé. Defendeu as Diretas Já e propôs o ensino da história local no currículo escolar. Aplaudiu a vinda do Projeto Pixinguinha. Lamentou o assassinato de Marçal de Souza, conhecido internacionalmente.



Antônio Noreci da Silva - 5º Presidente



Carlos Roberto Cristino de Oliveira - 6º Presidente

Vereadores e suplentes

Archimedes Lemes Soares –

4º Presidente (1983/85)

Antônio Noreci da Silva –

5º Presidente (1985/87)

Carlos Roberto Cristino de Oliveira –

6º Presidente (1987/88)

Albino Mendes

Áureo Garcia Ribeiro

José Braga

Mariano Cândido de Arruda

Erisvaldo Mendonça dos Santos

Nery Azambuja

Osvaldo Ferreira Basé

Paulo Afonso Flores Falcão

Valdenir Machado

Valdir Perusso

Vitório José Pederiva

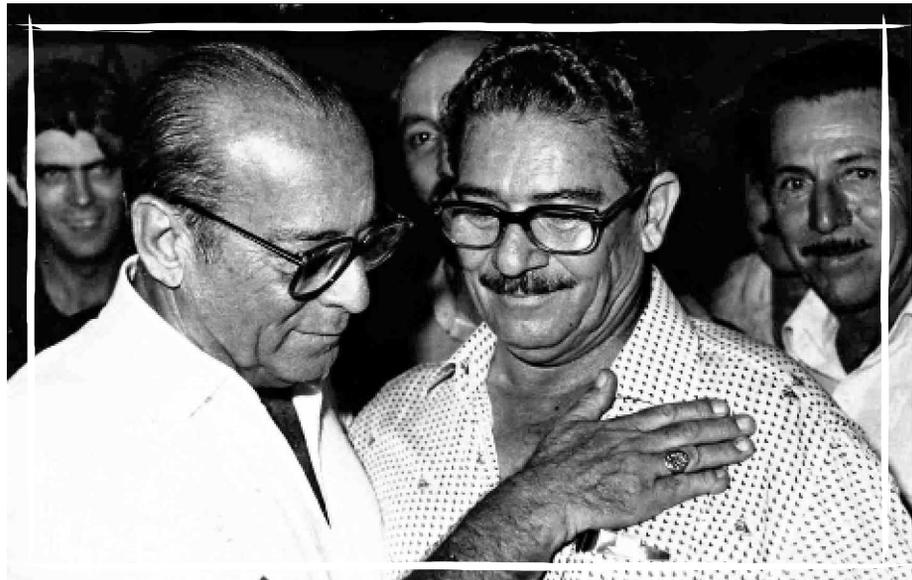
Walter Brandão da Silva

Alberto Alves dos Santos

José Alberto Vasconcelos



Figueira da
Rua Albino Torraca



O Presidente João Baptista
Figueiredo cumprimenta
Ramão Moacyr da Fonseca.
Década de 80.



Turma de
Vereadores de
93 a 96.



Fachada da
Câmara na
década de
80

Duas mulheres assumiram o Legislativo

1989 • 1992

Além de duas mulheres, elegeu-se Ivo Cratiu, deficiente físico. A Câmara, até então no 1º andar, se mudou para um prédio térreo para facilitar o acesso desse vereador. Foi o período de se elaborar a nova Constituinte Municipal e se criaram e foram propostos vários conselhos.

O Plano Collor, bloqueando contas, aplicações e impondo o congelamento de preços, causou apreensão e dividiu as opiniões na Casa, assim não foi diferente com o impeachment do Presidente da República.

A Câmara procurou entender as causas dos suicídios em série nas aldeias, um drama com repercussão internacional. Iniciou a discussão sobre a localização do shopping e do teatro. Criticou a criação da Vila Cachoeirinha em área imprópria e se colocou ao lado dos comerciantes contra a fúria fiscal do Estado.

Quando o Executivo tentou angariar para si os louros da realização física, a Câmara

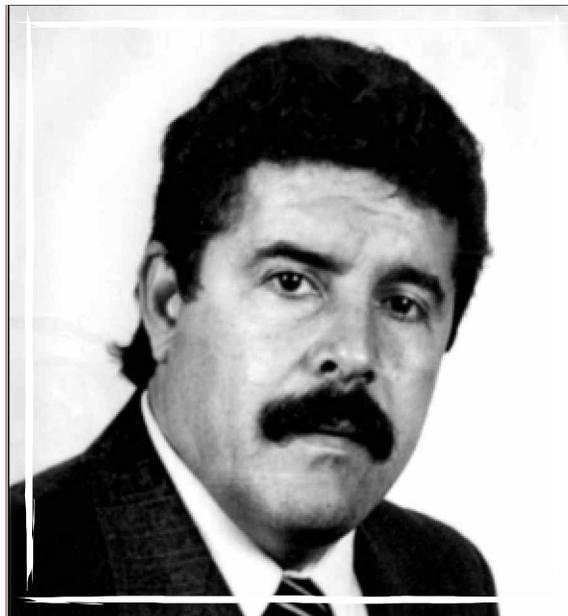


Albino Mendes - 7º Presidente

ponderou que os louros deveriam ser atribuídos aos cidadãos pagadores de tributos. Lamentou o desaparecimento do deputado Ulysses Guimarães em outubro de 1992. Em 1990, a população era de 135.984 pessoas, com apenas 13.128 na zona rural.



Mauro da Cruz Sanches - Presidente interino



Archimedes Lemes Soares - 8º Presidente

Vereadores e suplentes

Albino Mendes – 7º Presidente (1989/90)

Mauro da Cruz Sanches –

Ocupou Interinamente a Presidência por cerca de um mês em 1990.

Archimedes Lemes Soares –

8º Presidente (1991/92)

Alberto Alves dos Santos

Áureo Garcia Ribeiro

Carlos Roberto Cristino de Oliveira

Eduardo Laier

Francisca Felisbela de Barros

Francisco Moraes Chico Costa

Frederico Bernardo Holtermann

Ivo Cratiu da Silva

José Carlos Cimatti Pereira

Lori Alice Gressler

Mariano Cândido de Arruda

Santos Soares de Lima

Erisvaldo Mendonça dos Santos

Gonçalo Padilha de Amorim

Santim morreu durante mandato e Tetila sofreu atentado

1993 • 1996

Santos Soares de Lima, o “Santim”, doente, morreu em outubro de 1994. A turma foi bastante dinâmica, combativa e dialética. Cobrou, entre muitos projetos, a Perimetral Norte, a elucidação do assassinato do líder comunitário “Perequeté” e a moralidade no trato da coisa pública.

Propôs a Lei Seca, apoiou os sem-terra, garantiu assentos reservados para usuários especiais nos ônibus e exigiu qualidade da água da Sanesul. Criou o Procon, comemorou o Jubileu de Ouro da CAND e tornou obrigatório o acesso próprio para deficientes em prédios de uso público.

A Câmara criticou o Executivo pelo culto à personalidade, pediu plantão odontológico, estabeleceu a Semana de Prevenção à Aids e cobrou da PF maior ação para coibir a venda de bebida alcoólica nas aldeias, causa de brigas, mortes, degradação física e cultural dos índios. Realizou eventos sobre o trânsito, a violência e discutiu a controvertida idéia da



Dorgival Ferreira da Silva - 9º Presidente

mudança do nome de MS para “Estado do Pantanal”. Tetila, um dos vereadores mais combativos e do PT, foi surpreendido com a família numa madrugada de março de 1996 com uma saraivada de tiros em sua casa, atentado covarde que nunca foi elucidado.



Francisca Felisbela de Barros - 10º Presidenta



José Carlos Cimatti Pereira - 11º Presidente

Vereadores e suplentes

Dorgival Ferreira da Silva –

9º Presidente (1993/95)

Francisca Felisbela de Barros –

10ª Presidenta (1995/96-96/96)

José Carlos Cimatti Pereira –

11º Presidente (1996/96)

Adenilson Azzola de Araújo

Alberto Alves dos Santos

Dioclécio Artuzi

Eduardo Laier

Frederico Bernardo Holtermann

Geraldo Resende Pereira

Ismael Araújo de Oliveira

João Derli Farias de Souza

José Laerte Cecílio Tetila

José Luiz de Oliveira

Luiz Machado de Souza

Marçal Gonçalves Leite Filho

Péricles Cintra da Silva

Santos Soares de Lima

Erisvaldo Mendonça dos Santos

Antônio Carlos de Araújo Cruz

Waldomiro Marques Rosa

A Câmara entra no novo milênio; morre Artuzi

1997 • 2000

Os vereadores trabalharam pela reestruturação do sistema de saúde e do ensino, intercederam pela abertura do Hospital da Mulher no lugar do antigo Hospital Regional. Alertou para a prostituição infantil e homenageou Darcy Ribeiro e Paulo Freire, mortos em 97.

Aprovou o moto-táxi; discutiu o Conselho de Segurança Pública. Propôs a criação da indústria do lixo reciclável e sugeriu uma campanha para o desarmamento da população. Questionou o valor irreal do IPTU e debateu a emenda da reeleição para FHC. Pediu a conclusão da Santa Casa e denunciou o esgoto a céu aberto na Vila Cachoeirinha, impedindo a criação de novos loteamentos anti-sociais. Inaugurou a galeria dos ex-presidentes da Câmara, criou o disk-denúncia na luta contra a violência e concedeu o Título de Cidadão ao Presidente do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy. Exigiu ações contra a dengue e para repovoar o Rio Dourado. A agenda dos 500 anos teve várias homenagens.



Raufi Antônio Jaccoub Marques - 12º Presidente

O Parlamento alertou para a dívida astronômica do Município e três dos seus pares foram eleitos, numa ascensão inédita: Tetila, Geraldo (deputados estaduais) e João Grandão (deputado federal). Em 24 de novembro de 1998, morre, de doença, o vereador Dioclécio Artuzi.



Joaquim Soares - 13º Presidente

Vereadores e suplentes

***Raufi Antônio Jaccoub Marques – 12º
Presidente (1997/99)***

Joaquim Soares – 13º Presidente (1999/00)

Adib Massad

Antônio Carlos de Araújo Cruz

Carlos Roberto Assis Bernardes

Dioclécio Artuzi

Francisco Moreira Saraiva

Geraldo Resende Pereira

João Batista dos Santos

José Laerte Cecílio Tetila

José Silvestre

Luiz Akira Oshiro

Manoel Lima Dourado Júnior

Francisca Felisbela de Barros

Osmaldo Nunes da Silva

Paulo Afonso Flores Falcão

Valdemar Soares de Lima

João Derli Farias Souza

Walter Ribeiro Hora

José Carlos Cimatti Pereira

Luiz Machado

A Cidade Universitária definitivamente saiu do papel

2001 • 2004

O nível do embate evoluiu bastante e questões pós-modernas e macros foram discutidas amplamente como o projeto da Cidade Universitária, do Shopping Center e normas mais rígidas para o controle ambiental. As políticas de inclusão social do governo progressista renovaram o conceito assistencial.

A Câmara exigiu dos bancos mais caixas eletrônicos, câmeras de segurança e instituiu sanções quanto ao não cumprimento da lei dos 15 minutos no atendimento. Realizou audiências públicas e interveio para uma solução pacífica no conflito entre índios e colonos de Panambizinho. Vetou o uso de agrotóxicos em terrenos baldios e obrigou os ônibus a instalar plataformas de acesso a portadores de deficiência física. Concedeu título de Cidadão ao jogador da seleção brasileira Antônio Carlos Zaggo; averiguou, em CPI, as contas do SUS e pediu cadeiras de rodas para idosos em bancos e supermercados. Aprovou o nome de Hospital



Humberto Teixeira Júnior - 14º Presidente

Universitário para a Santa Casa e exerceu vigilância ferrenha sobre os atos do Executivo. Instituiu o Ipê como a árvore símbolo de Dourados. A Câmara adquiriu a sede própria. Em 2000, eram 164.674 mil habitantes, 149.679 na área urbana (dados do IBGE).



José Carlos Cimatti Pereira - 15º Presidente

Vereadores e suplentes

Humberto Teixeira Júnior –

14º Presidente (2001-02)

José Carlos Cimatti Pereira –

15º Presidente (2003-04)

Paulo Afonso Flores Falcão

Ari Valdeci Artuzi

Francisca Felisbela de Barros

Domingos Alves da Silva

Eduardo Otávio Teixeira Marcondes

Elias Ishy de Mattos

Humberto Teixeira Júnior

José Silvestre

Jorge Antônio Dauzacker da Silva

Luís Akira Oshiro

Manoel Lima Dourado Júnior

Margarida Maria Fontanella Gaigher

Nelso Gabiatti

Sidlei Alves da Silva

Walter Ribeiro Hora

Wilson Valentin Biasotto

Antônio Carlos de Araújo Cruz

Carlos Roberto de Assis Bernardes

Elecir Ribeiro Arce

Laudir Antônio Munaretto

"De todos, para todos" sob um olhar feminino

2005 • 2008

Em janeiro de 2005, ao assumir o 2º mandato, Margarida Gaigher foi eleita Presidenta. Propôs ações arrojadas, modernas, de respeito às diferenças e de resgate do verdadeiro papel do Poder. Tudo isso, naturalmente, com um olhar feminino sobre o cotidiano da Casa e as questões que a circundam.

Em sintonia com os vereadores, Margarida adotou o projeto “Câmara Municipal de Dourados - De Todos, para Todos”.

Esse projeto traduz o sentimento que move os parlamentares: o respeito à nossa história e valorização do povo.

Em 2005 a Câmara iniciou o reordenamento do Regimento Interno e da Lei Orgânica - esta, a Constituinte Municipal -, suprimindo eventuais casuísmos e penduricalhos acumulados ao longo dos anos.

Margarida destaca a ética na forma de legislar e a qualidade no atendimento à



Margarida Maria Fontanella Gaigher - 16ª Presidenta

população. Conduziu as ações com habilidade para que a Câmara fosse exercida rumo à construção da cidadania e à transformação social. Democratizou as atividades e fortaleceu o poder político do Parlamento e de interlocutor da sociedade.

Dentro do projeto “Câmara Municipal - De Todos, para Todos”, há cinco eixos postos em prática: programação visual; projetos permanentes; projetos de oportunidades; comunicação; políticas internas.

Essas ações estão consolidando a imagem do Legislativo e servem de canal de integração.

Margarida sempre acreditou que a equipe de trabalho é fundamental. A preocupação foi com a qualificação técnica, ética e política dos quadros.

Foram instituídas duas sessões ordinárias semanais atendendo reivindicação da comunidade.

Pensando nas pessoas portadoras de necessidades especiais, a Câmara instalou um elevador para o acesso aos gabinetes, sala de reuniões e Presidência.

A Câmara foi uma das primeiras do Brasil a integrar o sistema Interlegis (www.camaradourados.ms.gov.br), um programa do Congresso Nacional em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) de modernização e integração do Poder Legislativo nos seus níveis federal, estadual e municipal. Promove a transparência e interação do Poder Legislativo com a sociedade. Esse projeto é piloto.

Outra meta da Presidência foi à implantação da Escola do Legislativo. Vai oferecer aos servidores e parlamentares da região as opções de cursos disponíveis no calendário do ILB e da Unilegis – Universidade do Legislativo Brasileiro. Além de oferecer conhecimento, essa escola informa diretrizes, prioridades e orientações ao Poder Legislativo.



Mesa Diretora - 2005 - 2006

**Margarida
Maria
Fonta
nella
Gaigh
er**



**Paulo
Henrique
Amos
Ferreira**
Vice-Presidente



**Laudir
Antônio
Munaretto**
1º Secretário



**Elias Ischy
de Mattos**
2º Secretário

Vereadores da atual legislatura

Carlos
Roberto
de Assis
Bernardes



Edson
Lima
Nascimento



Eduardo
Otávio
Teixeira
Marcondes



José Carlos
Cimatti
Pereira



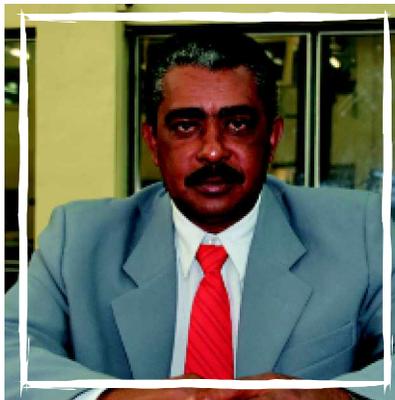
José
Silvestre



Jucemar
Almeida
Arnal



Pedro Alves
Ferreira



Sidlei
Alves
da Silva



Suplentes que assumiram nesta legislatura



Humberto
Teixeira
Júnior



Idenor
Machado

Joaquim
Soares





Inauguração da primeira prefeitura de Dourados em 1936.



PREFEITOS NA HISTÓRIA DE DOURADOS

1935 • 2006

João Vicente Ferreira

Prefeito nomeado

Nascido em Santana de Paranaíba (MT), em 12 de fevereiro de 1875. Chegou a Dourados em 1896, adquirindo o título da Fazenda Curral de Arame que pertencia a dois de seus tios. Residiu nesse local, a 6km da cidade, por 57 anos.

Foi agricultor, pecuarista, comerciante e político da UDN. Eleito Vice-Intendente do Município de Ponta Porã, em 7 de novembro de 1925 assumiu a titularidade do cargo.

Membro atuante da Comissão de Emancipação do Município de Dourados foi nomeado o primeiro prefeito pelo governador Mário Correia, permanecendo até a eleição, dois anos depois, na qual ele teria perdido por apenas dois votos para o coronel Álvaro Brandão. Homem de modos simples embora um dos mais ricos do Estado na década de 30, dono de 35 mil hectares e 20 mil cabeças de gado, não era apegado ao gabinete. Pegava na enxada e machado com os peões na constru-



ção de pontes. João Vicente Ferreira morreu em 10 de dezembro de 1953 aos 87 anos.

Álvaro Brandão

Prefeito

Nascido em 8 de julho de 1880 em Lagoa Vermelha (RS), foi o primeiro prefeito eleito em Dourados pelo Partido Evolucionista. Participou da Comissão Pró-Patrimônio do Bispado de Dourados no Município de Ponta Porã, sendo nomeado pelo Bispo de Corumbá em 5 de junho de 1920. Foi delegado de Polícia de Ponta Porã. É autor do Decreto-Lei dispondo sobre o Amparo à Família, em 1942, mesmo ano em que criou uma comissão para organizar os festejos do aniversário de Getúlio Vargas, em 19 de abril.

Como parte da programação, inaugurou a estaca inicial do campo de aviação, símbolo da defesa nacional, deu nome a esse campo de “Antônio João” e às Escolas Reunidas de “Getúlio Vargas”. Houve desfile e foram hasteadas bandeiras. Licenciou-se em 28 de dezembro de 1942, por causa de enfermidade, provavelmente câncer no intestino que o matou em 30 de maio de 1943 em Ponta Porã. Nesse ínterim, foi substituído pelo tesoureiro Franklin Luiz



Azambuja. João Augusto Capilé Júnior (Sinjão) era secretário. O coronel paisano morou na esquina da Avenida Marcelino Pires com Presidente Vargas. Em fevereiro de 1941 o Governo Federal estabeleceu a criação de Colônias Agrícolas Nacionais.

Horácio de Almeida

Prefeito Nomeado

Médico, nomeado no ano da criação do Território de Ponta Porã, a partir de quando a localidade passou a ter maior apoio logístico. Era natural de Dourados e formou-se em Curitiba (PR).

Era bastante conhecido pela sua formação profissional e tinha boa reputação. Era filho de Zeferino Vicente de Almeida, o “Chiru de Almeida”.

Horácio construiu duas balsas para travessia do Rio Dourados, em Porto Cambira e Porto Souza, além de ponte sobre o Córrego Taquara no patrimônio de Santa Luzia e diversos pontilhões.

Designou, pelo decreto 51, de 11 de março de 1944, o engenheiro agrônomo Lício Borralho para demarcar a área destinada à Colônia Agrícola Municipal de Dourados (CAND).

A maioria dos atos na época se resumia em nomear e exonerar professores e



agentes fiscais, incluindo o delegado de polícia. Seu primeiro decreto foi de 19 de julho de 1943 e o último ato, uma portaria, de 11 de outubro de 1945.

João Augusto Capilé Júnior (Sinjão)

Prefeito Nomeado

Médico, nasceu em Rio Brilhante em 23 de março de 1916. Preparava-se para ir ao Rio de Janeiro para estudar quando Álvaro Brandão nomeou-o secretário da prefeitura. Foi nomeado pelo governador do Território, José Alves de Albuquerque. Seu primeiro ato administrativo é de 31 de dezembro de 1945. Ele é quem deu nome à Praça Antônio João, em 1946, antes denominada Praça João Pessoa. Doou, em 1946, a área para a Mitra Diocesana onde já havia sido construída a Igreja e decretou feriado em 26 de agosto de 1946 quando se instalou a Comarca de Dourados.

Pelo decreto 70, de 9 de outubro de 1946, regulamentou a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND).

“Sinjão” fez o primeiro serviço de terraplanagem da Avenida Marcelino Pires, instalando pontes sobre os pontos encharcados na hoje Avenida Weimar Torres (antiga “Rua dos Velhacos”) porque ainda havia,



naquela época, muita mata. Trabalhou incansavelmente na assistência às famílias da CAND na imensa área de Dourados que ia até a barranca do Rio Paraná, cerca de 300 mil hectares.

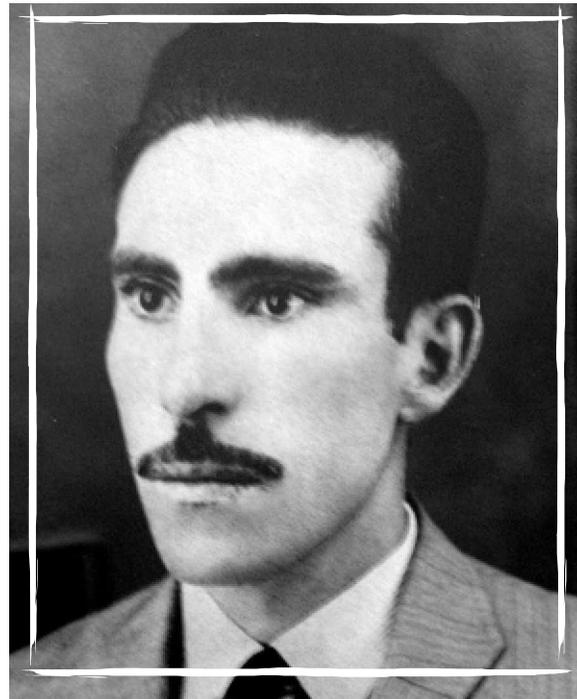
Seu último ato como prefeito se deu em de 8 de maio de 1947. Vive, até 9 de setembro de 2006, em Cuiabá (MT).

Ruy Gomes

Prefeito

Natural de Itaqui (RS), nascido em 6 de junho de 1920. Veio para Dourados em 1945 como 1º sargento e foi o primeiro prefeito eleito após o Estado Novo. Seu primeiro ato data de 8 de maio de 1947 nomeando Pedro Gomes da Silva seu secretário.

Além de prefeito foi secretário de Educação no governo João Ponce de Arruda e secretário Municipal de Administração no período de 1963/67, além de presidente do Lions Clube. Seu último ato como prefeito data de 8 de dezembro de 1947. Morreu em Dourados em 3 de outubro de 1973.



Antônio da Costa Carvalho (Carvalinho)

Prefeito

Nasceu em 27 de maio de 1900, em Guarabira (PB). Foi servidor federal, contratado em 1918 como mecânico do Ministério da Agricultura. Foi chefe de almoxarifado da Comissão Rondon, seção SP/MT, e chegou a Dourados junto com o coronel Horta Barbosa, da Comissão Rondon, em 1921, permanecendo como funcionário do Serviço de Proteção ao Índio (SPI) de 1925 a 1945.

Foi chefe do serviço de transporte da linha telegráfica federal (1921) e participou da abertura da estrada entre Ponta Porã e Campo Grande (1923).

Arborizou as Avenidas Marcelino Pires e João Cândido Câmara plantando as frondosas Figueiras tombadas como Patrimônio Histórico. Estruturou a primeira feira-livre na área central, possivelmente em local reservado para o Grupo Escolar e instalou o livro-ponto para os servidores.

No seu período iniciou-se o Registro de Títulos expedidos na área da CAND.

Era militante da UDN e depois da



Arena. Seu último ato na Prefeitura foi em 31 de janeiro de 1951. Morreu em Dourados em 24 de fevereiro de 1988.

Nelson de Araújo

Prefeito

Nasceu em Juiz de Fora (MG) em 7 de julho de 1905. Fez Medicina na Universidade do Rio de Janeiro, concluindo o curso em 1927. Membro da Igreja Evangélica Metodista chegou a Dourados em 1929 para ajudar a Missão Caiuá, contribuindo também na construção do Hospital Evangélico.

Aqui construiu uma vida de dedicação aos índios e aos menos favorecidos. Homem culto tinha bom relacionamento em todas as camadas sociais e no meio político. Foi presidente do Clube Social de Dourados e da Associação Rural.

Quando prefeito criou a comissão para conceder bolsas de estudos e uma outra para decidir sobre a planta geral da sede da Colônia Municipal. Considerou, em 1953, feriado municipal o dia 15 de maio, data da instalação da 2ª Exposição Agropecuária e Industrial de Dourados.

Criou o Papel Selado da Prefeitura, obrigatório para requerimentos, memoriais e outros documentos encaminhados ao



Executivo e decretou feriado o Dia do Comerciante, em 16 de julho. Morreu no Rio de Janeiro em junho de 1966, de câncer no pâncreas.

Antônio Moraes dos Santos

Prefeito

Natural da zona rural de Prata (MG), aonde nasceu em 12 de outubro de 1922. Chegou a Dourados em 1950, residindo até 1974.

Foi deputado estadual e presidente do Diretório Municipal da UDN. Empresário e produtor rural, hoje é apontado como um dos homens mais ricos de Mato Grosso do Sul.

Reside em Campo Grande, até 8 de outubro de 2006.



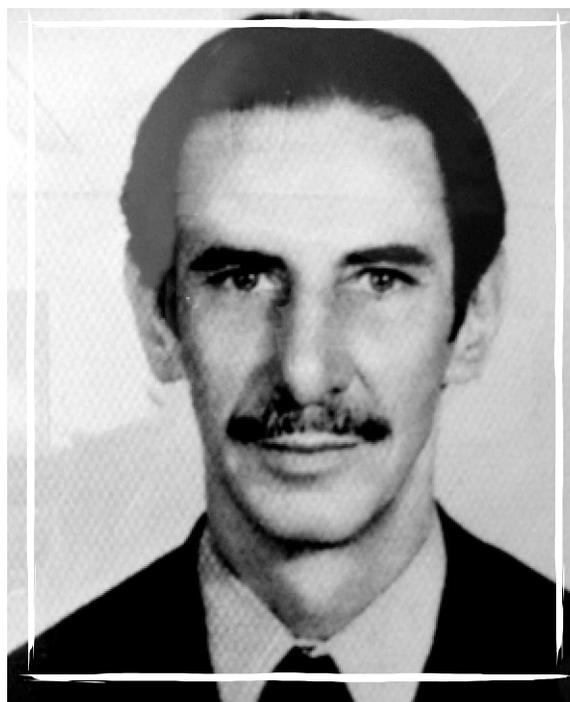
Vivaldi de Oliveira

Prefeito

Natural de Andradas (MG), aonde nasceu em 11 de outubro de 1924, chegou em Dourados em 1950, no auge da CAND. Foi eleito vereador em 1954, prefeito em 1958 e deputado estadual em 1962, o mais votado de Mato Grosso. Dizia-se que nessa época existiam 15 mil pessoas na cidade e pelo menos 100 mil em toda a área da colônia.

Desenvolveu um trabalho assistencial aos colonos, distribuindo principalmente medicamentos, mesmo porque os recursos eram poucos e o repasse do Governo Federal destinado à prefeitura acabava ficando represado no Governo do Estado.

Construiu as duas primeiras quadras de asfalto na Avenida Marcelino Pires e foi um fenômeno de votos para os padrões da época, mas depois de ser deputado desiludiu-se com a política. Vive de forma recatada e voltado à



doutrina espírita, em Dourados, em sua casa na Rua Toshinobu Katayama, próximo à Igreja São Francisco, até 8 de outubro de 2006.

Jonas Francisco Dourado

Prefeito

Natural de Penha (BA), nasceu em 18 de janeiro de 1923. Administrou a prefeitura por um curto período, por apenas 53 dias (15 de agosto de 1962 a 8 de outubro). Era presidente da Câmara e substituiu Vivaldi que saiu candidato a deputado estadual.

Foi presidente da Associação Comercial e Industrial, Juiz de Paz, comerciante, pecuarista e agente tributário.

Pertenceu a uma aliança entre o PTB e PSD. Chegou a Dourados na década de 40. Morreu em 26 de junho de 2001.



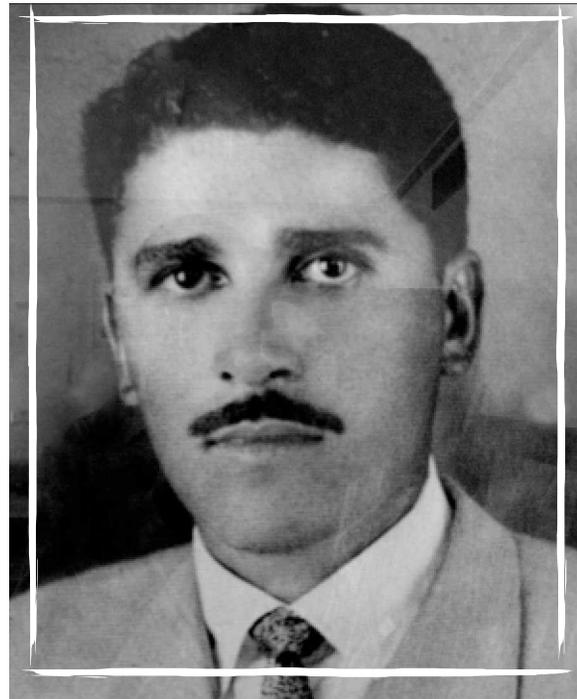
Napoleão Francisco de Souza

Prefeito

Expedicionário da 2ª Guerra Mundial e natural de Caaratinga (MG), aonde nasceu em 9 de março de 1923. Eleito pelo PTB, dedicou-se ao trabalho na zona rural que exigia uma maior presença do Poder Público, abrindo o travessão ligando Panambi, Douradina e Bocajá à BR.

Recepcionou Jango, em 16 de setembro de 1963, decretando feriado municipal nesse dia, bem como nos dias de abertura e término da Exposição Agropecuária e Industrial e, depois do Golpe de 64, durante as manobras militares na cidade.

Criou o regulamento do Matadouro Municipal, a Comissão Municipal de Abastecimento e Preços (COMAD). Decretou, em 1966, o feriado municipal de 8 de dezembro em comemoração a Nossa Senhora Conceição, mantido até os dias atuais.



Veio para Dourados na década de 50 para comandar a Coletoria Federal, aposentando-se como servidor público federal. Morreu em 25 de fevereiro de 1985.

João da Câmara

Prefeito

Foi o segundo prefeito genuinamente douradense, nascido em 16 de abril de 1929. Iniciou um novo ciclo de prosperidade construindo asfaltos na Avenida Marcelino Pires, Avenida Weimar Torres, entre outras ruas e fez uma grande obra de galerias e arrimo na Rua Cuiabá para conter as águas das chuvas que formavam uma erosão.

Prestou um relevante trabalho social, reconstruiu a Praça Antônio João, fez escolas na zona rural, em Douradina, Fazenda Mya, Barreirão, além de recuperar e abrir estradas vicinais no Guassu e Guassuzinho.

Foi deputado federal duas vezes, candidato ao Senado, secretário de Agricultura do Estado no primeiro governo de Wilson Barbosa Martins, conselheiro do Tribunal de Contas e candidato à vice-prefeito de Murilo Zauith na campanha para a Prefeitura em 2000. Pertenceu ao PTB, Arena, MDB e PMDB.



Foi perseguido pelo governo militar em 1964, sendo forçado, politicamente, a aderir à Arena. Mora em Campo Grande até 8 de outubro de 2006.

Jorge Antônio Salomão

Prefeito

Radialista e fundador da Rádio Clube de Dourados, a primeira AM da cidade. Nasceu em Porto Alegre (RS) em 6 de dezembro de 1916.

Chegou a Dourados em 1963 e cumpriu um mandato tampão. Deu continuidade ao processo de implantação de infraestrutura na cidade como esgoto, asfalto, galerias de águas pluviais e construção de abrigos para táxi.

Desenvolveu, juntamente com a esposa, um trabalho filantrópico abrangente, sem nunca se afastar dos microfones da emissora, comandando o programa “Falando Sério”.

Morreu em 2 de maio de 2004. O Complexo Esportivo do Jardim Água Boa, o maior bairro da cidade, leva o seu nome e popularmente é conhecido como “Jorjão”.



João da Câmara

Prefeito

Foi reeleito para um segundo mandato.



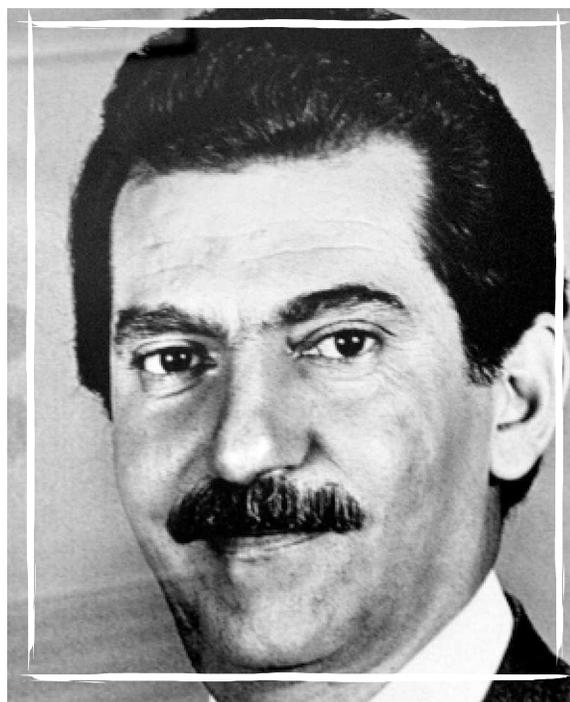
José Elias Moreira

Prefeito

Nasceu em Poços de Caldas (MG), em 20 de julho de 1940. Engenheiro agrônomo, foi presidente da Cooperativa de Habitação antes de ser prefeito, iniciando a construção dos BNHs. Em seu período recebeu um forte aporte de recursos federais por intermédio, entre outros programas, do projeto Comunidade Urbana em Recuperação Acelerada (CURA), realizando muitas obras de galerias de águas pluviais, asfalto, habitação, equipamentos comunitários, escolas, eletrificação rural, investiu na recuperação e abertura de estradas, entre outros.

Seu trabalho o qualificou para ser o primeiro candidato de Dourados ao Governo do Estado em 1982 pelo PDS, sendo derrotado por Wilson Barbosa Martins.

Foi deputado federal constituinte eleito em 1986 e reeleito para a Câmara Federal em 1990.



Atualmente é secretário estadual de Meio Ambiente. Fundou a Rádio e TV Caiuás (hoje RIT).

José Cerveira

Prefeito

Foi advogado, professor e Promotor de Justiça. Nasceu em Rio Brillhante em 1º de fevereiro de 1921. Chegou a Dourados na década de 50. Foi deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa do então Estado de Mato Grosso.

Era vice de José Elias, administrou a prefeitura por cerca de 8 meses quando o titular se afastou para ser candidato ao Governo.

Ele trabalhou, como deputado, para a implantação do Curso de Agronomia em Dourados, foi professor da primeira turma do curso Normalista do Colégio Imaculada Conceição e no Colégio Dom Bosco, em Campo Grande. Morreu em 31 de abril de 2001.



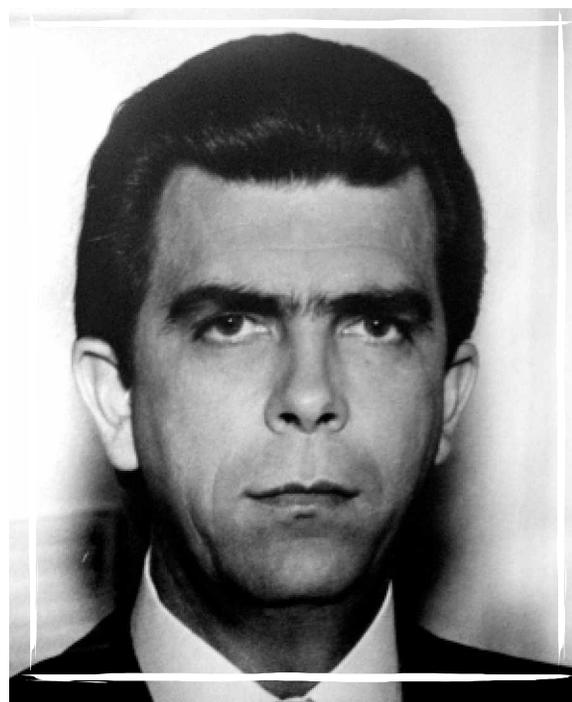
Luiz Antônio Gonçalves

Prefeito

Natural de São Paulo, Capital, aonde nasceu em 27 de outubro de 1946. Graduado em Direito e Pedagogia, foi delegado regional de Educação e Cultura em Dourados de 1971 a 1977 e secretário Municipal de Educação e Cultura em 1977. Tem Especialização em Metodologia do Ensino e Mestrado em Mídia e Conhecimento pela UFSC/SC.

Em seu mandato destacou-se pelas ações no campo social como o Projeto Triângulo (atendimento à saúde do aluno), Brasileirinho (resgate das personalidades locais) e implantação de duas escolas em período integral.

O mote era “Dourados mais Humana”. Foi vice-reitor da UEMS por dois mandatos e atualmente é o Reitor da instituição, eleito em 2003 para um mandato de 4 anos. Pertencente aos quadros do PDS e depois do PTB, durante sua gestão enfrentou



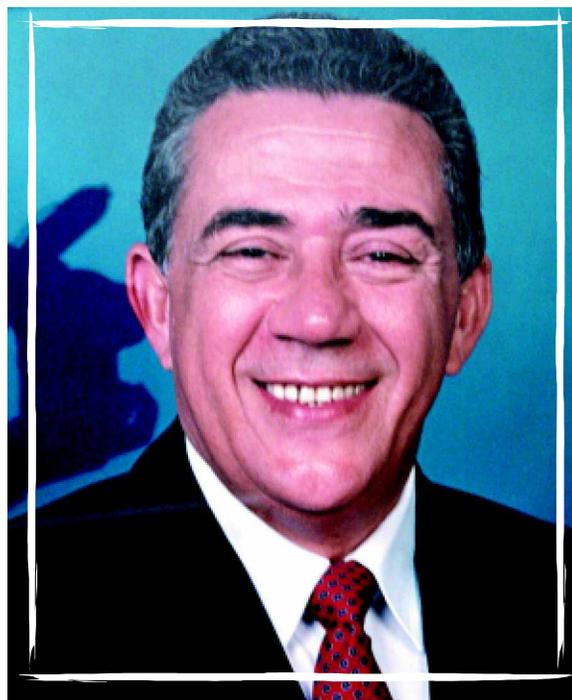
uma forte oposição do governo estadual comandado pelo PMDB. A sua indicação como candidato a prefeito foi feita por José Elias Moreira.

Antônio Braz Genelhu Melo

Prefeito

Engenheiro civil, nascido em Aimorés (MG), em 4 de maio de 1947. Sua administração teve notável visibilidade física com a construção de dez escolas (os então “CEUs”), além de 600 mil m² de asfalto em linhas de ônibus e interligações de bairros. Construiu o Ginásio Municipal, 9 Pavilhões de Eventos, ofereceu passe-livre para estudantes; construiu o 1º posto de saúde pública homeopática do País, as rotatórias no centro e um túnel na passagem entre os Parques das Nações pela BR-163, além de várias outras obras.

Entre outras ações, demitiu servidores “fantasmas” – aqueles que só apareciam para receber - e realizou concurso público. Investiu forte no marketing político-administrativo. Foi engenheiro da Sanemat. Em 1982 havia perdido a eleição para a prefeitura, iniciando desde então a sua campanha. Foi vice-governador de Wilson Barbosa Martins (1995-96).



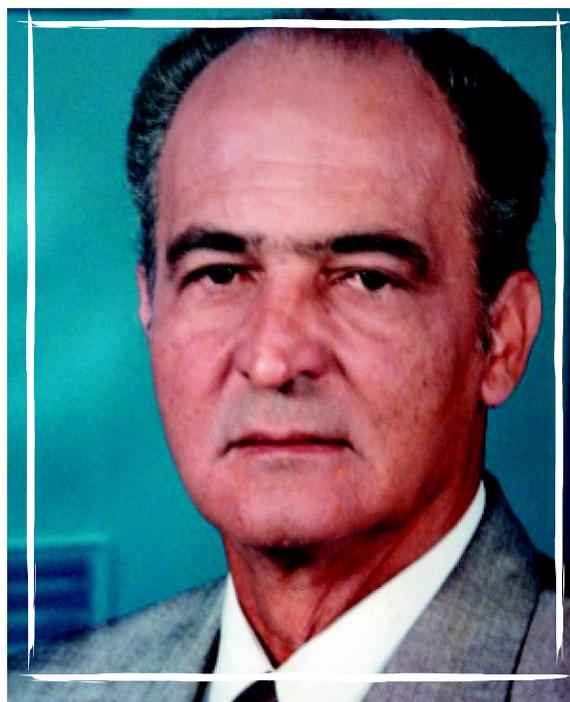
Humberto Teixeira

Prefeito

Produtor rural nascido em Guanambi (BA), em 17 de setembro de 1938. Chegou a Dourados na década de 60. Foi eleito deputado estadual em 1990; foi candidato a vice-governador de Ricardo Bacha em 1998, mas não se elegeu e em 2005 era suplente de deputado e assumiu a vaga.

Uma de suas principais marcas administrativas foi o Projeto Canaã com a construção de 1.851 casas populares, além da entrega de 3.200 lotes urbanizados.

Na sua gestão foram construídos o Centro de Convivência do Idoso, o Parque dos Ipês, o Teatro Municipal e 2 milhões de m² de asfalto, entre outras obras importantes para a infra-estrutura e melhoria na qualidade de vida da população.

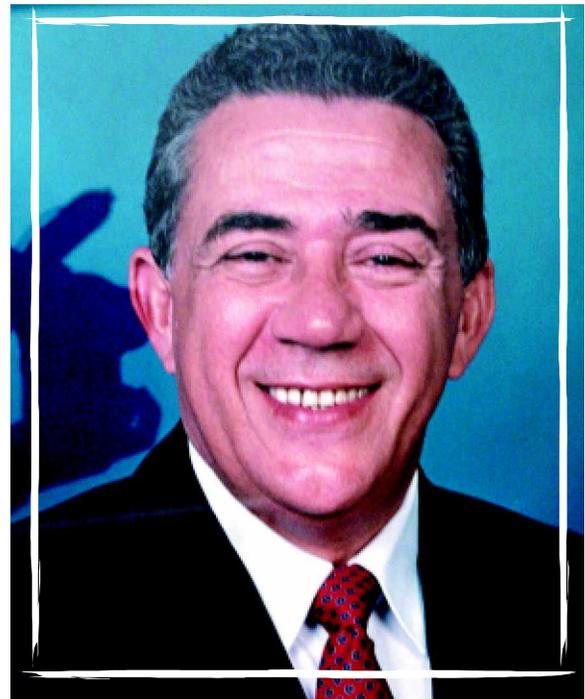


Antônio Braz Genelhu Melo

Prefeito

Reeleito para um segundo mandato, vencendo novamente José Elias Moreira por uma diferença de mais de dez mil votos.

Sua segunda gestão foi mais tímida em função da limitação financeira. Foi candidato a deputado estadual em 2002, mas não se elegeu.

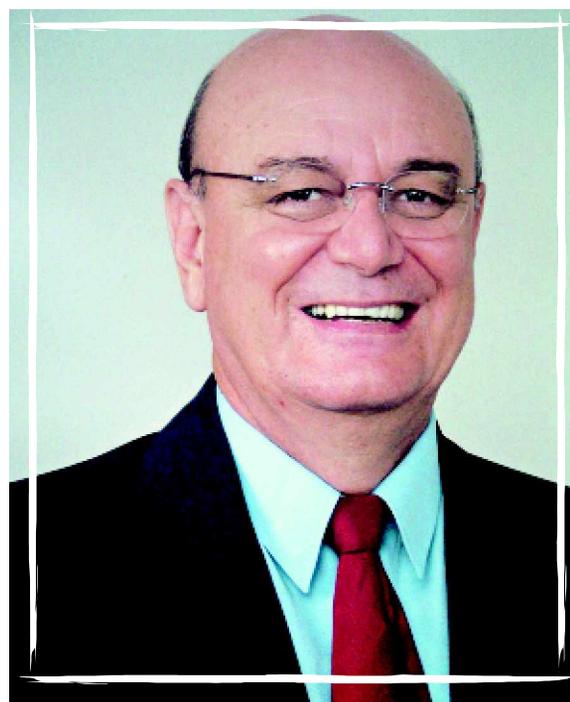


José Laerte Cecílio Tetila

Prefeito

Nasceu em 7 de julho de 1947 em Santo Anastácio (SP) e por intermédio de um partido progressista, o PT, chegou ao comando da Prefeitura.

Tranquilo, erudito, de gestos simples, ponderado, com Mestrado em Geografia e autor de dois livros, o “Marçal de Souza Tupã I – Um Guarani que Não se Cala” e “O Movimento Reivindicatório do Magistério – MS” (este em parceria com o professor Dr. Wilson Biasotto), equilibrou as finanças e introduziu as políticas de inclusão social na área da saúde, habitação, infra-estrutura, geração de empregos e dinamizou a captação de investimentos externos. Inseriu a prefeitura na era pós-moderna com o Plano Diretor e o Instituto de Planejamento e Meio Ambiente. Construiu 1.800 casas populares, além de investir forte na recuperação do pavimento e novos asfaltos com emendas federais. Construiu escolas, centros de educação infantil, entre outras obras. Reestruturou a Secretaria de Economia Solidária. Sua atuação foi facilitada com o alinhamento político-



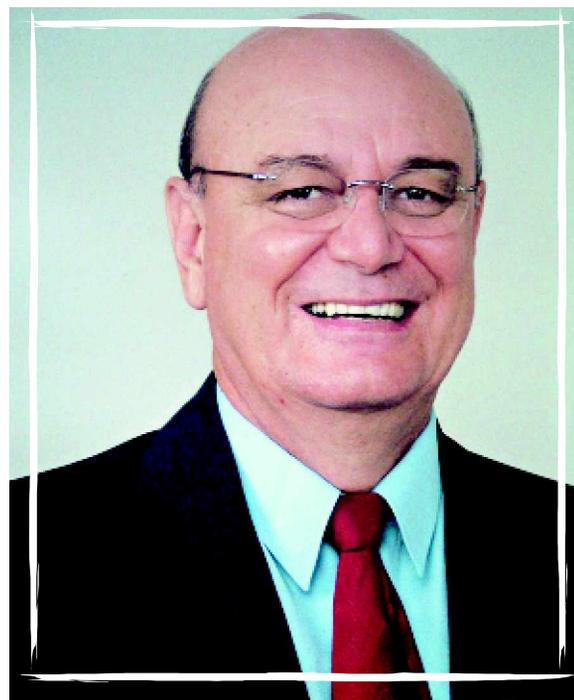
administrativo com o Governo Estadual e Federal. Na reeleição para vereador dobrou a votação e em 1988 foi eleito deputado estadual, o primeiro do PT e o mais votado em Dourados.

José Laerte Cecílio Tetila

Prefeito

Graças ao seu bom trabalho e aceitação popular, conquistou um segundo mandato, vencendo Bela Barros. Construiu o primeiro Aterro Sanitário de Mato Grosso do Sul, prosseguiu com as obras de habitações populares, ambientais, concluiu a sede da nova prefeitura, hoje Centro Administrativo Municipal e colocou em funcionamento o Hospital Universitário, referência em nível regional. Participou ativamente da implantação do projeto da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), consolidando Dourados como uma Cidade Universitária e um novo ciclo de desenvolvimento intelectual, econômico, social e como centro de conhecimento compartilhado.

Na sua segunda administração, a obra do Shopping Center, o maior investimento privado da história local e que está convergindo o centro comercial e mudando costumes urbanos, saiu do papel e se transformou em realidade.



Bibliografia

BOSCO, Maria Goretti Dal. Os Pioneiros – Viajantes da Ilusão. Dourados. Editora ViaNova. 1995

GRESSLER, Lori Alice. Memória de Dourados (Ruas, Edifícios e Logradouros Públicos). s/e. Dourados. 1996

MOREIRA, Regina H. Targa. Memória Fotográfica de Dourados. Ed. UFMS. Campo Grande. 1990.

SOUZA, ROZEMAR MATTOS. Dourados. Seus Pioneiros, Sua História. s/e. Gráfica Stillus. Dourados. 2003.

TORRES, Weimar. “Meus Versos...”. Edição Póstuma. Editora O Progresso. Dourados. 1970.

TIBÚRCIO, Iracema. A Trajetória de Vida de Armando Carmelo. s/e, s/d. Dourados.

Fontes Impressas

100 Anos do Legislativo de Campo Grande – 1903/2005

Jornal O Progresso. Dourados. Edição especial de 20 de dezembro de 2005, p. 33 e 35.



Câmara Municipal de Dourados **Estado de Mato Grosso do Sul**



EDIÇÃO COMEMORATIVA

Textos, pesquisas e entrevistas

Luís Carlos Luciano

Acervo histórico

Arquivo da Câmara Municipal de Dourados
Museu Municipal de Dourados
Prefeitura de Dourados/Agência Municipal
de Comunicação (Agcom) e Procuradoria
Geral do Município

Fotos

Éder Gonçalves/Câmara
Ademir Almeida/Diário MS
Hédio Fazan/O Progresso
Valmir Leite/Agcom
Arquivo da Câmara

Colaboradores

Áurea Florêncio da Silva
Antônio Coca
Graziela Moura
Theodorico Luiz Viegas
Wilson Valentin Biasotto

**Nossos agradecimentos a todos que direta
ou indiretamente colaboraram com esta
publicação. O conteúdo pode ser reprodu-
zido, desde que citada a fonte.**

Câmara Municipal de Dourados

Avenida Marcelino Pires, 3495

Dourados-MS Cep: 79830-001

Fone: (067)3424-4527

Fax: (067)3424-6000

www.camaradourados.ms.gov.br

Edição limitada.

É proibida a venda desta publicação.



